

O
CARAPUCEIRO

30 DE SETEMBRO
DE 1832



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri nosse libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardaré nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

OS ALVITRISTAS.

Chamão-se alvitristas todos esses sujeitos, que dão pareceres, engendram systemas, forjam planos relativamente ao governo, economia, e negocios da republica. Não ajuize algum leitor malevoló, que eu, tallhando carapuças para os alvitristas, entro na sucia d'aquelles, que lamentão a Administracão antiga, e chorão pelas barbas a baixo aquelles tempos bemaventurados, em que os nossos Seraficos Capitães Generaes ameaçavao com a furibunda bengalla a qual quer cidadã, e carregavao de ferros a quem lhes parecia, decidiao tudo lá pelo seu alto bestunto, sem que houvesse hum filho de Eva, que se atrevesse a mugir, nem mugir. Eu não fallo da justa censura, não re-

provo, antes muito aprecio os bons concelhos, os pareceres motivados dos Escriptores publicos; o que extranho he o abuso, o que noto he a enxurrada de alvitristas, que não sabendo muitas vezes governar a sua eaza, se he que a tem, metem-se a governar hum Imperio por virtude magica de quatro garatujas nas gazetas.

Quando em meus primeiros annos fizerao-me estudar hum livrinho muito embrulhado, muito cheio de subtilezas, e argueias escolasticas, que derao em chamar Methafizica, encontrei no alias respeitavel Genovesé, author do compendio, que a noção mais generica de quantas se conhece he a do termo *couza*: nisto fiquei até certo tempo: mas depois do deluvio dos Periodicos vim a co-

nhecer, que há cousa mais geral, do que cousa; e vem a ser os títulos dos Periodicos. Em entrando na cabeça de qual quer a mania de Redactor, elle se considera desde logo por huma fonte inexgotavel de luzes, que não pode sofrer, fiquem escondidas; pelo que trabalhando pelas derramar, alaga tudo com toda a casta de despropozitos. Primeiramente escogita hum titulo para o seu arehote litterario, titulo, que escolhe a seu sabor no ceo, na terra, nos mares, na Historia, na Fabula, por toda a Natureza, e até no infinito campo dos possiveis. D'ahi passa a escolher huma epigrafe; porque Periodico sem epigrafe he corpo sem alma, he sino sem badallo; muitas vezes essa epigrafe, ou thema tem tanta relação com o titulo, ou entra mais forçado, do que Pilatos no Credo: porém tudo isto são bagatellas, huma vez que se apanhem subscriptores, e cáiaõ os cobres.

Ordinariamente estrêa-se o bom do Periodiqueiro por hum cabeça-lho enfadonho, debruado de lugares communs, quasi sempre extraidos *de verbo a verbum*, á laia de publicá forma, ou antes trafegado em corpo, e alma, com todos os seus pellos, sinaes, e atavios de algum livrinho Francez; porque hoje quem aliñava a sua traducão desse idioma por mais bordalenga, e engorovinhada que ella seja, he filosofo, economista chapado, jurisconsulto estupendo, politico, que desponta de agudo, e não carece estudar mais nada. O zelo do bem publico o come, e elle em revendieta vai comendo tão bem do zello; o amor da Patria lhe dá pulos no coração, a Liberdade he

o seu idolo, o bem geral o seu feito, e toca a borrar papel.

O primeiro N.º sôhe apparecer com pés de lãa. Ali o illustre Escriptor, que sempre he Politica, Litterario, e Encyclopedico, sempre desinteressado, e imparcial, sempre Epaminondas, que nem zombandomentia, promette ser mais modesto, que huma Vestal, mais sincero, do que Socrates, mais inteiro, do que Fociaõ, mais justo, do que Aristides. Mas d'ahi a poucos passos vai o diabo, que não dorme, nem guarda cabras, mette-se na cabeça de outro Redactor, que fez iguaes, ou maiores promessas no nascedouro, para censurar qualquer cousa do seu illustrado colega. *Tantæne animis cœlestibus iræ?* Accende-se desta centelha huma guerra civil na republica Periodiqueira. Põe-se em campo os Scyllas, e Marios de papel pardo, *fervet opus, e jam proximus ardet Ucalegon.* (As Senhoras, e os capadocios passem de largo nestes Latins.)

Os grandes luzeiros da Patria convertem-se em *isões* para tistar a quantos não partilhaõ os seus sentimentos, os Catões Censurinos trocã-se em Catelinas furiosos, os Confucios morigeradores degeneraõ em Protagoras virulentos, e os homens de grandes planos mais parecem raivinhosas regateiras, do que cidadãos, que se dá a si mesmos tanta importancia. Mas quaes são esses Redactores? (Perguntarme-há algum leitor curioso) Assim sou eu asno, que o diga; assim sou eu louco para ir mecher em hum cortiço de maribondos. Os Periodicos correm por toda a parte: cada hum, que os lê, que os sentencêe *secundum legatu,*

et probata. Apague com tanto Latino-
nio! Do que levo dicto não infira al-
gum devoto da santa columna, que
Deos haja, que todos os Periodicos
são prejudiciaes; pelo contrario al-
guns são muito uteis, alguns são bem
escriptos, e são as verdadeiras atalai-
as da liberdade publica: mas não se
póde negar, que tão bem os há mais
fastidiosos, do que a secca de hum
credor, mais superficialles, do que a
acabeça de hum gamento, mais inu-
teis, do que os traques da India.

Mas por mais mesquinhas, que se-
jão as idéas de certos Redactores,
não há hum só, que não seja hum
João das Regras, que não seja fertil
em concelhos, e alvitres. Este diz,
que vamos de mal a pior, que os
costumes se não emendam; porque
ainda se não deo a os Padres a facul-
dade de cazarem, como se o cazar
entre nós fosse hum meio infallivel
de dar cabo da incontinnencia; antes
não sei, se diga, que bem poucos
são os cazados, que se contentão com
as legitimas mulheres, sendo inume-
raveis os que a face do ceo, e da ter-
ra tem as barregãs tecidas, e man-
tecidas na fraze, da Ordenação. A-
quelle assevera, que as cousas vão
todas d'averso; porque ainda não se-
guirão o seu parecer; e o seu pare-
cer he, que sejam exterminados to-
dos os que não pensão, como elle.
Hum atribue todos os nossos males á
falta de Tropa de 1.^a linha, outro
opina, que não deve existir hum só
soldado. Alguns em lendo qual quer
instituição em livros Francezes, que-
rem-a logo posta em pratica tal, e
quejanda no nosso Brazil, sem que
os empache de sorte alguma a diffe-
rença dos lugares, a diversa indole,

e circunstancias dos Povos.

Tal me parece a nossa lei relativa
às Guardas Nacionaes. Eu respeito,
louvo, e aplaudo muito essa institui-
ção; conheço os grandes bens, que
della podemos colher; mas encontrô
nessa organização cousas impratica-
veis para nós, cousas, que atacão
certos prejuizos sim, porém que
mais cumpre dirigir bem, do que ex-
acerbar; donde infiro, que a mesma
lei, aliás miú' util no seu todo, há
mistér certas modificações; e he de
esperar, que a nossa Assembléa acu-
da promptamente com o devido re-
medio. Se o nosso Povo fosse já suf-
ficientemente instruido, ainda assim
as eleições sofrerião alguns inconve-
nientes, o que acontece nos Paizes
mais civilisados: mas entre nós a e-
leição directa não póde deixar de ser
monstruosa, dando os postos de mai-
or monta quasi sempre a quem menos
os merece, a quem mais papagueia,
a quem melhor sabe imbaír a credu-
lidade do Povo.

Com quanto alguns Publicistas fa-
naticos, pelas utopias democraticas
defendão as eleições directas; eu,
que gosto mais de estudar os homens,
do que os seus systemas, julgo no
meu fraco entender, que ellas mór-
mente em Povos ainda incultos de-
vem produzir mais males, do que
bens; porque o numero dos ignoran-
tes he incomparavelmente maior, a
caballar mais forte, e os homens ma-
us mais emprehendedores.

Fallando dos alvitristas também
me mettí a dar o meu alvitre: mas
felizmente as minhas opiniões não
podem ter voga; porque apenas sou
hum pobre cortador de carapuças, e
de altas Politicas nada entendo, dei-

xando essas materias sublimes para os meus Collegas d'alto cothurno, que todos são humas aguias, e eu huma topeira, seja o Senhor louvado. Bem como em huma escolla de meunhos cada hum recita a sua carta, a sua sentença, o seu livro; em quanto este grita de hum canto o *bu bu*, aquelle está dizendo — Meu Compadre, e Snr.; aquell'outro cantarolando a taboada, e ninguem se entende com a confusão; assim são pela mór parte os nossos Periodicos nos seus systemas, planos, e avitres.

A republica Periodiqueira he hum Estado sempre sedicioso, turbulento, e anarquico. Cada Redactor, com poucas excessões, he hum chefe de partido. Tudo, que pertence á sua bandeira, he aplaudido, elogiado, recomendado em prosa, e verso, e he o *non plus ultra* da rasão, e da justiça: pelo contrario todos quantos não pensão, como elle, são batidos, apodados, e huma vez por outra muito bem descompostos; e o mais he, que o Povo tem tomado tal gosto pela pimentinha da satira, que em saindo Periodico sem ella, faz-lhe beicinho, e diz friamente — Este N.º de tal Periodico está muito sem graça. —

No meio de tanta diversidade de pareceres onde está a certos respeito o caracteristico da verdadeira opinão Publica? Nós vemos por todo o Brazil levantarem-se Sociedades Federaes; conhecemos a necessidade, que tem as Provincias de subtrahirse em muitas couzas á pezada tutoria da Côrte, sabemos, que na Camara dos Deputados já foi reconhecida a necessidade da reforma no sentido Federativo; entre tanto há alvitristas,

que propugnão pelo regimen unitario, que sustentão, que o Brazil não quer Federaçãõ, e que toda a nossa ventura está em sermos em tudo, e por todo dependente do Rio de Janeiro. Tomara, que me convencessem de taes vantagens; por que a fallar com franqueza eu observo, que as Provincias só devem contar com os seus proprios recursos. Aquella Côrte mal tem para as suas precisões; como acodirá ás nossas? As nossas queixas, e reclamações ou chegarão lá muito tarde, ou raras vezes são attendidas; porque não falta por lá Padrinhos, que querem rodar em faustosa tranquillidade, e usar hum luxo Asiatico, tudo á custa dos atilhadinhos, pertendentes, e supplicantes. Do Rio a excepção das leis geraes (que estas infallivelmente em algum lugar haõ de ser feitas, e sancionadas) só nos veit intrigas para dividir os ânimos, produzir a fraqueta, e ter-nos na dependencia.

Nessa mesma Côrte há Escriptores, que com quatro pennadas decidem categoricamente, que a Federaçãõ he incompativel com o elemento Monarquico, como se a liga Amphitonicã na Antiguidade não fosse huma rigorosa Monarquia Federativa, e outra cousa seja nos nossos tempos a Confederaçãõ Germanica. Convém-nos sem duvida sustentar o nosso Joven Imperador, o Sr. D. Pedro 2.º; mas convém-nos igualmente, que todas as Provincias governem se sobre si nas cousas, que dizem respeito ás suas circumstancias peculiares, no que pertence propriamente ao arranjo economico de cada familia.

Quando li em hum dos nossos Diarios o premio prometido a quem apresentasse o melhor projecto de Federaçãõ para o Brazil, confesso, que veio-me agoa á boca; porque hum conto de rs. de panteado (aão sendo em chanchã) he hum cobre muito comprido, e enche o olho; mas falta-me o essencial para pescar essa cioba, que vem a grã, a precisa sciencia; e por isso he muito provavel, si que eu com os beicos com que mamei. Não faltaraõ alvitristas, que mettaõ mãos á obra, e tirem a argolinha. He pena, que já não existão os Reverendos Cruzeiros, o Amigo do Povo para nos illustrarem com a sua judiciosa critica, e edificarem-nos com as sanctas descomposturas, emanadas do Areopago da enxovia. Tudo boa gente, sustentáculos do Throno, e do Altar. Se he certa a tragica peripecia do general magarefe Pinto Madeira, e do velho da Montanha o Vigario do Jardim; lembro ao Governo, que mande vir os caetes hentos, e os faça repartir amigavelmente por todos os irmãos, e mais devotos da bemaventurada columna, e o Sr. Bispo do Catucá concede mais 50 dias d'indulgencia. Alvitres há muito piores, do que este meu.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna.